

CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS DISCENTES DO CURSO DE AGRONOMIA DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ CAMPUS PATO BRANCO

Kleber Andolfato Oliveira¹ & Lenir Maristela Silva²

1-Acadêmico do Curso de Agronomia, UTFPR Campus Pato Branco; 2-Bióloga, Dr^a em Produção Vegetal, Curso de Agronomia, UTFPR Campus Pato Branco

Resumo - O processo de aprendizagem precisa envolver o acadêmico como pessoa e isso implica levar em consideração suas idéias, sentimentos, culturas e valores sociais. Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que teve por objetivo levantar as principais características dos acadêmicos do curso de agronomia para proporcionar aos educadores diretos e indiretos subsídios que contribuam para o processo ensino-aprendizagem. O levantamento de dados aconteceu na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco com todos os estudantes do Curso de Agronomia do ano de 2007. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário de múltipla escolha composto de 12 questões relativas ao sexo, origem dos acadêmicos, importância das disciplinas, contribuição da escola para a formação técnico-humanística e participação em eventos ou publicações. Foram entrevistados 156 acadêmicos. Pôde-se observar que 74% dos acadêmicos que compõem o curso de Agronomia da UTFPR pertencem ao sexo masculino. Dos entrevistados, sessenta e sete acadêmicos possuem suas famílias residindo no meio rural. O número de acadêmicos que possui alguma experiência com atividades agrícolas também é grande, e em algumas séries esses valores somam mais da metade das turmas. O envolvimento dos acadêmicos com publicações e participações em eventos científicos apresenta um crescimento conforme o andamento do curso. O interesse da maior parte dos acadêmicos de Agronomia da UTFPR se encontra em disciplinas que compõe o grupo das disciplinas da área de Fitotecnia e da área de Ciências do Solo.

Palavras-Chave: ensino-aprendizagem, agricultura, formação, diagnóstico discente.

CHARACTERISTICS OF THE LEARNING OF THE COURSE OF AGRONOMY OF THE FEDERAL TECHNOLOGICAL UNIVERSITY OF THE PARANÁ CAMPUS PATO BRANCO

Abstract- The process of necessary learning to involve the academic as person and this implies to take in consideration its social ideas, feelings, cultures and values. This work presents the results of a research that had for objective to raise the main characteristics of the academics of the agronomy course to provide to the educators right-handers and indirect subsidies that contribute for the process teach-learning. The data-collecting happened in the Federal Technological University of the Paraná, Campus Pato Branco with all the students of the Course of Agronomy of the year of 2007. For the collection of data a questionnaire of multiple composed choice of 12 relative questions to the sex was used, origin of the academics, importance of disciplines them, contribution of the school for the technician-humanistic formation and participation in events or publications. 156 academics had been interviewed. He could himself be observed that 74% of the academics who compose the course of Agronomy of the UTFPR they belong to the masculine sex. Of the interviewed ones, sixty and seven academics possess its families inhabiting in the agricultural way. The number of academics that also possess some experience with agricultural activities is great, and in some series these values more than add the half of the groups. The involvement of the academics with publications and participation in scientific events presents an in agreement growth the course of the course. The interest of most of the academics of Agronomy of the UTFPR if finds in disciplines that it composes the group of you discipline them of the area of Fitotecnia and the area of Sciences of the Ground.

KeyWord: teach-learning, agriculture, formation, learning diagnosis

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, há muitas críticas sobre a condição precária do ensino formal e das instituições que o ofertam. Para que o ensino seja facilitado e consiga excelência é necessário muita reflexão e ações concretas a favor das melhorias. Uma questão importante é a que se refere ao diagnóstico do corpo discente. Tanto professores, quanto

as universidades, precisam conhecer melhor os acadêmicos, assim, o ensino deixa de ser apenas um processo de transmissão de conhecimentos, mas uma maneira de interação que venha a somar com os conteúdos técnicos dos cursos (HENDRICKS, 1991).

O melhor conhecimento dos discentes favorece ao professor a transmissão-assimilação do conhecimento sem

que o processo se torne cansativo, mas sim cativante e desafiante para quem o recebe (BELLAN, 2005).

Para Covey (2005) as pessoas têm a necessidade de serem compreendidas para se deixarem influenciar, ou seja, a comunicação eficiente entre o professor universitário e o acadêmico se dá a partir do momento em que o acadêmico, no papel de influenciado, tem a percepção que está sendo entendido por seu professor que exerce o papel de influenciador (COVEY, 2005). O processo de aprendizagem precisa envolver o acadêmico como pessoa e isto implica em levar em consideração algumas características que possam identificar quem é o educando (ABREU, 1990).

Estas informações são de extrema importância para o curso de Agronomia, que no Brasil, inicialmente (década 1950) foi criado com intuito de criar mão-de-obra qualificada para crescimento do modelo de desenvolvimento agrário do país. Seguindo este pensamento, o curso, inicialmente, permaneceu omissos aos objetivos da ciência agrônômica, resultando em profissionais que apenas repetiam as técnicas e manejos demonstrados pelos seus professores, sem uma formação profissional de alto preparo humanístico, de elevado conteúdo político e de formação generalista (CAVALLET, 1999).

Silva (2003) aponta que existem muitas diferenças entre acadêmicos de uma mesma turma e que administrar todas estas diferenças entre acadêmicos não é uma tarefa fácil para o professor, pois os interesses e ambições de cada acadêmico frente ao curso são variados (SILVA, 2003).

Este fato levanta uma hipótese mencionada por Covey (2005) que declara que exercer influência sobre uma pessoa é possível quando se estabelecem pontes de comunicação através das características em comum que as pessoas possuem (COVEY, 2005).

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que teve por objetivo levantar as principais características dos acadêmicos do curso de agronomia para proporcionar aos educadores diretos e indiretos, subsídios para o estabelecimento de pontes de comunicação com os mesmos.

2. METODOLOGIA

O levantamento de dados aconteceu na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco com todos os estudantes Curso de Agronomia. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário de múltipla escolha em que os 156 acadêmicos assinalavam as opções conforme suas preferências. O questionário era composto de 12 questões relativas à origem, ao gênero, a importância das disciplinas, a contribuição da escola para a formação técnico-humanística e a participação em eventos ou publicações. Esse questionário foi aplicado entre os dias 29 de maio a 04 de junho de 2007. Os dados foram tabelados e descritos a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pôde-se observar que cerca de 74% dos acadêmicos que compõem o curso de Agronomia da UTFPR pertencem ao sexo masculino (figura 01). Abreu (1990) afirma que os objetivos das disciplinas devem se revestir de algumas características sendo uma delas a de ser real e atingível, ou seja todos os acadêmicos devem conseguir realizar os objetivos da disciplina independente de seu sexo.

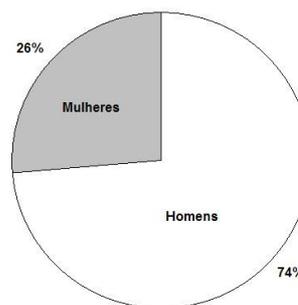


FIGURA 01 - Frequência de sexo entre os discentes do Curso de Agronomia/2007

Quando se compara os sexos em turmas individualizadas, percebe-se que a frequência no 5º ano é igual em ambos os sexos, mas no 2º, 3º e 4º ano o número de mulheres que compõem o corpo discente é bem reduzido. Já, no 1º ano, há um pequeno acréscimo no número de mulheres (Tabela 01).

Tabela 01: Características dos Acadêmicos de Agronomia da UTFPR 2007

	1	2	3	4	5	6	7
1º Ano	35	12	17	0	18	33	14
Homens	23	8	11	0	11	22	13
Mulheres	12	4	6	0	7	11	1
2º Ano	36	10	20	6	14	30	19
Homens	29	8	16	3	12	23	16
Mulheres	7	2	4	3	2	7	3
3º Ano	27	7	17	10	8	22	19
Homens	23	6	14	8	5	19	17
Mulheres	4	1	3	2	3	3	2
4º Ano	30	6	18	12	12	29	24
Homens	25	5	15	9	9	24	21
Mulheres	5	1	3	3	3	5	3
5º Ano	28	11	18	16	15	27	15
Homens	14	6	12	10	6	14	9
Mulheres	14	5	6	6	9	13	6
total**	156	46	90	44	67	141	91

- (1) Acadêmicos por turma*
- (2) Acadêmicos que residem em propriedades rurais*
- (3) Acadêmicos que possuem experiência em atividade rural não vivenciada durante o curso*
- (4) Acadêmicos que publicam artigos, pôsters em eventos científicos*
- (5) Acadêmicos que possuem suas famílias residindo no meio rural*
- (6) Acadêmicos que percebem a contribuição do curso para formação humana e profissional*
- (7) Acadêmicos que optaram por Agronomia como curso pretendido em primeira opção*

*Valores referentes aos válidos

** Referente aos dados gerais de cada ano, identificados pela cor cinza

Um número considerável de acadêmicos possui suas famílias residindo no meio rural. Observa-se que poucos acadêmicos residem com suas famílias neste meio, pelo menos enquanto estão cursando Agronomia na UTFPR. Embora muitos acadêmicos não residam no meio rural e não possuem suas famílias também no meio rural, o número desses que possuem alguma experiência com atividades agrícolas também é grande, e em algumas séries esses valores somam mais da metade das turmas, tornando o ensino de agronomia algo que já está presente no cotidiano da maioria dos acadêmicos (Tabela 01). Contudo, existem acadêmicos que não estão habituados com termos e linguagens técnicas utilizadas no meio agrícola, tornando-se necessário que os professores também estejam familiarizados com termos mais comuns para facilitar a aprendizagem para todos os acadêmicos do curso (COVEY, 2005).

O envolvimento dos acadêmicos com publicações e participações em eventos científicos apresenta um crescimento conforme o andamento do curso. Isso se deve aos acadêmicos irem se adaptando e conhecendo as diversas áreas de pesquisa e trabalhos desenvolvidos no Campus Pato Branco. Esse fato é destacado por Cavallet (1999) que menciona que a Agronomia tem evoluído como ciência atendendo as demandas que a originaram, mas que ainda permanece presa pelos setores dominantes da agricultura que ainda visa profissionais exclusivamente para os setores de aplicação e reprodução do conhecimento adquirido durante o curso (CAVALLET, 1999).

Quase em sua totalidade, os acadêmicos, percebem que o curso de Agronomia da UTFPR contribui para que além da formação profissional, a formação humanística também seja aperfeiçoada. Isso pode estar associado ao fato da diversidade cultural presente num ambiente como o da universidade, que recebe acadêmicos e professores de diferentes regiões. Mas para uma melhor compreensão sobre a temática da formação humanística seria necessário uma nova pesquisa questionando quais são os conceitos que os acadêmicos e os professores têm de formação profissional e de formação humanística, pois somente com a comparação do que eles conhecem com um referencial teórico sobre esses tema é que se poderia inferir se realmente há uma formação humanística no Curso em questão.

Quando se é questionado sobre as disciplinas mais importantes (Tabela 02) o interesse da maior parte dos acadêmicos de Agronomia da UTFPR se encontra em disciplinas que compõe o grupo das disciplinas de Fitotecnia e da Ciência do Solo. Como exemplo são as disciplinas de Solos, Fisiologia das plantas Cultivadas e Culturas de Lavoura.

Muitas disciplinas que não foram apontadas pelos acadêmicos como importantes são disciplinas que compõem áreas de sócio-economia como a Sociologia Rural e a História da Agricultura, e da área básica como a Física Geral e a Álgebra e Cálculo. No contexto discutido por Cavallet (1999) sobre a tradição dos cursos de agronomia e a necessidade de uma formação mais

generalista e humanista, com ênfase na pesquisa e não na mera repetição é possível perceber que ainda hoje os acadêmicos continuam a caminhar em uma trajetória massante de aplicação do conhecimento técnico.

Tabela 02: Disciplinas do Curso de Agronomia, por série, consideradas importantes para os acadêmicos.

1º ano	2º ano	3º ano
Solos	Fisiologia das plan. cultivadas	Fitopatologia
Botânica	Solos	Solos
Genética e melhoramento	Culturas de Lavoura	Fisiologia das plan. cultivadas
Bioquímica	Genética e melhoramento	Culturas de Lavoura
Bovinocultura	Fitopatologia	Mecanização Agrícola
Recursos Naturais		Fertilidade do Solo
Culturas de Lavoura		
Manejo e conser. Do solo		

4º ano	5º ano
Solos	Fisiologia das plan. cultivadas
Culturas de Lavoura	Fertilidade do Solo
Fisiologia das plan. cultivadas	Solos
Botânica	Culturas de Lavoura
Olericultura	Bovinocultura
Fruticultura	

Cavallet (1999), comenta que a Agronomia deve buscar uma base de conhecimentos amplos e pluralistas que juntamente com o conhecimento técnico possa contribuir para um desenvolvimento integral de todo o meio agrário do país e com certeza iniciando-se pelos futuros profissionais.

Cavallet (1999), afirma que além de se ter acesso a todo conhecimento desejado, é preciso ter visão para entender onde ele pode nos levar, assim espera-se que cada acadêmico tenha seus ideais claros para poder definir sua aptidões e pretensões para o trabalho, contribuindo assim para a construção de uma ciência agrônômica de qualidade e que possa contribuir para os diversos setores ao qual a Agronomia esta presente (CAVALLET, 1999).

4. CONCLUSÃO

Com base no estudo proposto pode-se identificar algumas características fundamentais do curso de Agronomia da UTFPR, Campus Pato Branco, que são:

- 74% dos acadêmicos que compõem o curso de Agronomia da UTFPR pertencem ao sexo masculino.
- Sessenta e sete acadêmicos possuem suas famílias residindo no meio rural,.
- O número de acadêmicos que possuem alguma experiência com atividades agrícolas é alto, e em algumas séries esses valores somam mais da metade das turmas.
- O envolvimento dos acadêmicos com publicações e participações em eventos científicos apresenta um crescimento conforme o andamento do curso.
- O interesse da maior parte dos acadêmicos de Agronomia da UTFPR se encontra em disciplinas que

compõe o grupo das disciplinas da área Fitotecnia e da área de Ciência do Solo.

Seria interessante que nos próximos anos o Curso de Agronomia com apoio das entidades parceiras levantasse mais características dos acadêmicos que ingressam e egressam na universidade, justamente para poder ter ferramentas que possam contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, e que isso se torne exemplo a ser seguido por outras universidades e instituições de ensino.

5. REFERÊNCIAS

ABREU, M. O Professor Universitário em Aula: prática e princípios

teóricos. 11. ed. MG Editores Associados: São Paulo, 1990.

BELLAN, Z. S. Andragogia em ação: como ensinar adultos sem se tornar maçante. 1. ed. SOCEP Editora Ltda. Santa Bárbara d'Oeste, SP, 2005.

CAVALLET, V.J. A Formação do Engenheiro Agrônomo em questão: A expectativa de um profissional que atenda as demandas sociais do século XXI. São Paulo, 1999. Doutorado (Educação) Universidade de São Paulo FEUSP.

COVEY, S.R. Os 7 Hábitos das pessoas altamente eficazes. 23. ed. Editora Best Seller. Rio de Janeiro, 2005.

HENDRICKS, H. Ensinando para transformar vidas. 1. ed. Editora Betânia. Belo Horizonte, 1991.

SILVA, L.M. Contribuição às possibilidades de um Ensino de Botânica, crítico e contextualizado. Curitiba, 2003. Doutorado (Produção Vegetal) Universidade Federal do Paraná (UFPR).